JUSTIFICATIVA - PL 0375/2016

O presente projeto tem como objetivo chamar a atenção da população para a importância da prevenção do câncer de cabeça e pescoço, através de esclarecimento maciço e incentivo de práticas de vida saudável.

O câncer de cabeça e pescoço é uma doença com a presença de tumores benignos e malignos que atinge da região da face, fossas nasais, seios paranasais, boca, faringe, laringe, tireóide, glândulas salivares e dos tecidos moles do pescoço , originados de qualquer estrutura destas regiões (ossos, cartilagens, nervos, músculos, glândulas, pele, mucosa, vasos sanguíneos e linfáticos, por exemplo). Não são incluídos os tumores intracranianos.

Os tumores malignos são os mais graves, embora alguns dos benignos possam causar transtornos e alterações funcionais, estéticas e até colocar em risco a vida das pessoas (como o angiofibroma juvenil).

A gravidade do câncer (nome mais popular dos tumores malignos), deve-se a capacidade de suas células multiplicarem-se indefinidamente, invadirem os tecidos ao redor, os vasos linfáticos e ou sanguíneos e produzirem metástases, que são implantes de células malignas e consequentemente novos tumores, nos linfonodos e ou em outros órgãos distantes como o pulmão, o fígado e os ossos.

Conforme o tecido de origem do câncer ele recebe o nome de carcinoma, quando origina-se da pele e das mucosas (tecido epitelial), e de sarcoma quando origina-se de osso, músculo, cartilagens e partes moles (tecido conjuntivo).

Os carcinomas são os mais comuns da cabeça e do pescoço (lembrando que aqui não refere-se à região intra-craniana), e os da mucosa (não da pele) são os alvos principais dos estudos e estatísticas. Assim o carcinoma da cabeça e do pescoço "compreende todos os carcinomas originários do epitélio muco-escamoso, desde o lábio, cavidades nasal e oral, faringe, até a laringe e ouvido médio" . "É a quinta neoplasia maligna mais comum no mundo , com uma incidência anual de 780 mil casos"!

O número de casos novos de câncer da cavidade oral, do faringe e da laringe, no mundo, por ano, é cerca de 6 % de todos os casos de todas localizações e a mortalidade é cerca de 5% .

No Brasil estimou-se 427 mil casos novos de câncer para o ano de 2006, e o da cavidade bucal foi o oitavo mais freqüente nos homens, existindo diferenças conforme a região do país (no sul, em 2002, o câncer da boca e do orofaringe teve incidência de 15 para 100 mil e no norte foi de 9, por exemplo).

Os homens tem incidência maior dos carcinomas da boca, orofaringe e também da laringe. De acordo com estudos de Campinas (período de 1991 a 1995) na proporção de praticamente 5:1 e 9:1 respectivamente , e de estudos de Curitiba (registro hospitalar Erasto Gaertner, período de 1990 a 1999) mostrando uma proporção de 6,8:1 e 10:1 respectivamente, ou 6,3:1 e 5:1 (registro hospitalar Erasto Gaertner no período de 2000 a 2004) . As mulheres tem maior incidência do câncer da tireóide3.

Os hábitos de fumar (o de maior risco dentre todos os fatores) e o de ingerir bebida alcoólica são os principais envolvidos no desenvolvimento do câncer da cabeça e do pescoço. Outros fatores são: o Papiloma vírus humano, a predisposição genética, o hábito alimentar, o trauma crônico, a ingestão do mate e a exposição ocupacional dentre outros.

Evitar os hábitos de risco, principalmente o fumo e o álcool são os melhores meios para não contrair-se a doença.

Quanto mais cedo diagnosticar-se o câncer, maior a chance de cura e menores as sequelas do tratamento. A boca (incluindo-se o lábio) por ser de fácil exame, tanto pelos profissionais da saúde quanto pela própria pessoa (a procura de lesões que podem vir a se transformar em câncer, como as manchas vermelhas e brancas persistentes e as ulcerações superficiais), e também a laringe (chama a atenção pela rouquidão persistente que o tumor da prega vocal provoca), propiciam maiores chances de ter uma lesão pré-maligna ou já maligna em fase inicial diagnosticados precocemente.

A Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço - SBCCP assumiu a responsabilidade de orientar a população em nível nacional, através de profissionais gabaritados, sobre a importância da detecção precoce de sintomas e de hábitos preventivos para esse tipo de câncer.

Este ano foram designados 40 médicos em todos os Estados brasileiros que planejam ações de multiplicação da campanha em todo o país.

As ações envolvem mutirões de atendimento, diversas entrevistas em meios eletrônicos, jornais, revistas, rádios e televisão, ampla divulgação da campanha nas redes sociais, panfletagem em locais de grande circulação e iluminação verde em diversos hospitais, monumentos em todo o Brasil e até mesmo nesta Casa Legislativa.

A meta é ter todo o país voltado para o tema durante o mês de julho, principalmente na última semana deste mês.

Desta forma, tendo em vista o supra exposto, espera que a presente propositura seja acolhida por essa Egrégia Casa Parlamentar.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 03/08/2016, p. 84

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.